

LIÇÃO 7

OS SALMOS SAPIENCIAIS (PARTE I)

TEXTO ÁUREO: “A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simplices.” (Salmo 19.7)

LEITURA BÍBLICA: SALMO 1.1-6

INTRODUÇÃO

Relacionados com outros salmos de caráter sapiencial, os salmos 1, 19 e 119 se destacam por tratarem da *lei do Senhor*, isto é, da Palavra de Deus não apenas em seu aspecto legal ou mosaico, mas no seu aspecto mais amplo de *revelação da vontade de Deus para o Seu povo* e, portanto, como a única fonte da verdadeira sabedoria. No primeiro salmo, fala-se sobre a *meditação* na lei como o distintivo do fiel; no de número 19, a lei é louvada pela sua perfeição; e no 119, o mais extenso de todos os salmos, o salmista reflete sobre os mais diversos aspectos da relação ou atitude do fiel para com a lei do Senhor.

I – A VERDADEIRA FELICIDADE ESTÁ NA LEI DO SENHOR (SALMO 1)

Neste primeiro salmo, o poeta sagrado nos ensina a não nos deixarmos enganar pela aparência daqueles que vivem *alienados* do Senhor, pois, embora seu modo de vida pareça tranquilo e “convitativo” ao coração do homem natural, eles são nada menos que *ímpios* (não amam a Deus), *pecadores* (desobedecem a Deus) e *escarnecedores* (zombam de Deus). Como poderia o homem ser *bem-aventurado* (feliz) seguindo conselhos onde não há sabedoria, caminhos onde não há obediência e atividades sociais onde não há lembrança ou consideração daqu’Ele que criou todas as coisas, e dispensa, segundo a Sua providência e misericórdia, tanto aquilo que é necessário para o sustento de nossas vidas, como o excedente que nos proporciona abundância, e nos permite nos alegrarmos nesta vida debaixo do sol?

Não é feliz aquele que se deixa enganar pela aparência de felicidade do mundo, que não conhece a Deus; mas é verdadeiramente feliz aquele que busca conselho, que segue o caminho e que se entretém na *lei do Senhor*: “Antes, tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite” (v. 2; cf. 1 Jo 2.15-17). Em outras palavras, é como se o salmista dissesse que tudo aquilo que poderíamos, enganados, buscar em homens que não conhecem a Deus, encontramos verdadeira e unicamente no Senhor, que nos proveu uma *lei* – isto é, um *conselho* a ser seguido, um *caminho* a ser trilhado e uma *roda* na qual devemos nos demorar *assentados* (meditando de dia e de noite) a fim de compreendermos o seu sentido profundo e suas aplicações em todos os aspectos de nossa vida.

Segue-se então uma comparação entre a aparente alegria do *ímpio* (no sentido geral e que inclui as demais usadas no primeiro verso) e a verdadeira felicidade do *justo*. A ilustração é muito vívida e evocativa: “Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas...” (v. 3); o justo é feliz porque na lei do Senhor ele encontra tudo de que precisa para prosperar em seus caminhos e, obedecendo à vontade de Deus, ele estará vivendo de acordo com o verdadeiro propósito da sua existência – esta felicidade de modo algum poderá ser tirada dele, se perseverar neste caminho até o fim. O ímpio, por sua vez, é comparado à *moinha*, ou seja, à casca dos grãos debulhados na eira que é levada pelo vento; a felicidade dos ímpios pode ser aparente e de início até mais “atrativa”, ao passo que a do justo se deriva da obediência, perseverança e paciência – que são contrárias à natureza humana decaída. Mas tal felicidade rapidamente se esvai, trocando de foco, porque está baseada em coisas que passam e se acabam, e não no que é eterno – isto é, na *lei do Senhor*. O ímpio não se apercebe da transitoriedade das suas alegrias, e descobrirá, para sua desgraça, que até o que parece ter um dia lhe será tirado de uma vez por todas, porque “os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos” e “o caminho dos ímpios perecerá” (vv. 5, 6; cf. Sl 37.9-11; 35-36).

II – A PERFEIÇÃO DA LEI DO SENHOR (SALMO 19)

Neste salmo, o propósito de Davi é exaltar as perfeições de Deus tanto na criação, que revela a Sua glória, como na lei, que revela a Sua justiça, bondade e graça para com aqueles que O temem. Na primeira parte (vv. 1-6), o salmista nos convida a contemplar, deslumbrados, o firmamento e o seu exército, que, no seu conjunto, refletem, ainda que em miniatura, a glória do Criador. A ordem e constância dos fenômenos estelares que se sucedem no céu, seja o nascer e o por do sol, seja o “movimento” das estrelas e constelações, testemunham, sem palavras, que todos foram criados com sabedoria, ordem, e propósito; os benefícios que os seres viventes derivam da influência desses astros – como o calor do sol aqui citado – por sua vez, ilustram a bondade e misericórdia de Deus para com a criação na terra, especialmente o homem (cf. At 14.15-17; Rm 1.18-21; Sl 8.1-4).

A partir do testemunho da criação, o salmista facilmente passa à contemplação da glória e bondade de Deus manifestas na Sua Lei (vv. 7-11). Embora possa ser conhecido, em Seu poder, providência e divindade, através das coisas que estão criadas; aprouve a Deus conceder ao homem uma *revelação* de Si mesmo através da palavra escrita, e esta revelação, ao contrário do testemunho da criação, é *perfeita*, pois, se a primeira foi corrompida pela queda, no sentido de que o homem perdeu sua capacidade de discernir e instruir-se através do testemunho “natural”; a lei de Deus é eficaz para *refrigerar a alma*, isto é, para convertê-la, e *fiel* para que até os mais simples e ignorantes sobre tudo o mais aprendam e vivam em obediência à Sua vontade, tornando-se verdadeiramente *sábios*. Ao contrário dos caminhos sinuosos e incertos daquele que segue sua própria vontade, a lei de Deus é *reta*, porque nela temos revelada tanto a vontade do Criador como as consequências de se obedecê-la, e daí podemos derivar verdadeira alegria, na medida em que podemos viver de tal modo a ter uma consciência tranquila diante do Criador. Por outro lado, ao contrário da religiosidade humana, o *temor do Senhor é puro* e Seus juízos, *verdadeiros e justos*. E assim o salmista conclui exaltando a lei como devendo ser de valor inestimável para aqueles que amam a Deus, tal como o *ouro fino*; e fonte de prazer e satisfação inesgotável, tal com o *mel* e o *licor dos favos* (cf. Sl 12.6).

III – AS RIQUEZAS DA LEI DO SENHOR (SALMO 119)

Devido à extensão e variedade de temas relacionados à observância da lei de Deus implicados neste salmo, propomos estudá-lo textualmente na próxima lição. No presente tópico, queremos apenas ressaltar a importância que esta composição, por ser a mais extensa e mais elaborada de todo o Saltério, dá à Palavra de Deus. A começar pelo fato de que aqui ela é denotada sob vários nomes: *lei*, *testemunhos*, *preceitos*, *caminho*, *juízos*, *mandamentos*, *estatutos*, *justiça* e *palavra* propriamente – o que indica a abrangência e os desdobramentos da *revelação divina* sobre diversos aspectos da vida. Ao mesmo tempo em que é um salmo que exorta os fiéis, de todas as idades e sob as mais diversas circunstâncias, a acudir para a palavra em busca da satisfação das necessidades de suas almas; também é uma composição pessoal, onde o salmista expressa sua mais profunda e sincera afeição pela palavra, como pelo próprio Deus – de fato, a palavra aqui é exaltada, amada, buscada e adorada como o próprio Deus (cf. Sl 138.2).

CONCLUSÃO

Os salmos 1, 19 e 119 são os mais representativos dos salmos sapienciais, pois exaltam a lei de Deus e a estabelecem como o fundamento e a fonte mesma daquela sabedoria que orienta nossos pensamentos e nossas ações a um viver de acordo com a vontade divina.